

# **AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A IDENTIFICAÇÃO COM A DOCÊNCIA: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

Suzana de Santana Nascimento  
UNEB, [Suzana.desantana17@gmail.com](mailto:Suzana.desantana17@gmail.com)  
Ms.Ana Jovina Oliveira Vieira de Carvalho  
UNEB, [ajcarvalho@uneb.br](mailto:ajcarvalho@uneb.br)

**Eixo III** - Educação e trabalho docente: formação, remuneração, carreira e condições de trabalho; práticas de iniciação à docência.

## **RESUMO**

O trabalho consiste em um relato de experiência da vivência de estágio supervisionado realizado no ano de 2016 em uma instituição de ensino pública localizada na cidade de Barreiras-BA através da disciplina de Pesquisa e Estágio II na educação infantil. A regência na instituição de ensino ocorreu em um período de 24 dias resultando em uma carga horária de 92 horas, tendo como tema central do projeto de estágio a educação das relações étnico-raciais, e o eixo subsidiário, o respeito às diferenças. Os objetivos colocados para o estágio na classe escolar foram conhecer as diferenças identitárias na sala de aula; contribuir para a promoção da cidadania e auto-aceitação do pertencimento étnico-racial dos estudantes e promover a aprendizagem significativa por meio do ensino da educação das relações étnico-raciais. Dentre os autores utilizados para a fundamentação do trabalho, menciono aqui, Brasil (2004), Gomes (2005), Pimenta (1996), Santana (2011) e Tardif (2007). O projeto foi desenvolvido em uma turma da pré-escola, da educação infantil composta por 20 crianças. A metodologia empregada contemplou atividades adequadas à etapa da Educação Básica como roda de conversa, de leituras, contação de histórias, atividades através de experimentos, jogos educativos, brincadeiras, dramatização, formação de novas palavras, pinturas, confecção de mural, livros, quadros, apresentações musicais, entre outros. Com a realização do estágio foi possível perceber que na turma em que o trabalho foi desenvolvido as crianças conseguiram conhecer as diferenças identitárias na sala de aula, valorizar seu pertencimento étnico-racial e, sobretudo, enfrentar as práticas preconceituosas reproduzidas na sala de aula.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado, Docência, Relações étnico-racial.

## **INTRODUÇÃO**

Durante o mês de Junho de 2016 iniciou as atividades do componente curricular Pesquisa e estágio II- Estágio em Educação Infantil que faz parte do Curso de Licenciatura em Pedagogia do campus IX da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, com uma carga horária de 180 horas, sendo que sessenta e quatro destas foram para estudos teóricos do referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI), da Lei de diretrizes e bases

da educação (LDB), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e de aprofundamento teórico sobre o estágio supervisionado e construção do projeto de ação. E o restante da carga horária foram distribuídas entre vinte e quatro horas observação/diagnóstico e noventa horas de regência de classe na Educação Infantil.

Assim, o projeto de trabalho desenvolvido na instituição de ensino pública localizada na cidade de Barreiras-BA teve como tema central a educação das relações étnico-raciais, e eixo subsidiário, o respeito às diferenças.

A escolha pela temática não surgiu de uma hora para outra mais no decorrer da observação realizada na creche que foi entre (08/08 a 19/08/2016) onde podemos notar fortes manifestações de práticas racistas e discriminatórias nas relações mantidas pelos estudantes (brincadeiras de mau gosto, apelidos preconceituosos, ridicularização da cor da pele do colega negro), entre outras ações que podem ser consideradas racistas, segundo Cavalleiro (2000) e Gomes (2006).

Na medida em que o tempo de observação ia se firmando na creche, fui percebendo também que a educação das relações étnico-raciais não era tratada na sala de aula. Questionando a professora regente sobre o fato, esta veio a confirmar que o discurso racial era discutido na escola apenas nas datas comemorativas (dia nacional da consciência negra, abolição da escravidão, etc).

Além disso, os estudos desenvolvidos sobre a temática influenciaram muito na decisão do tema, como os documentos oficiais: Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de Março de 2004 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, entre outros, a fim de garantir a formação plural e emancipatória dos estudantes negros e também não negros nas várias etapas da Educação Básica e na Educação formal como um todo em nosso país.

Mesmo com o marco legal que estabelece como obrigatório o estudo da temática, a maioria das instituições do ensino vem dando pouca importância ao tema ou trabalhando de forma superficial deixando de considerar que a pluralidade cultural impera, também, a educação infantil.

O projeto de ação foi desenvolvido com discentes da pré-escola, pré II C da educação infantil em 30 dias, sendo seis destes de observação e 24 dias de regência, totalizando a carga horária já apresentada, buscando enfrentar as práticas preconceituosas reproduzidas na classe escolar e ajudar as crianças a conhecer as diferenças identitárias na sala de aula, contribuir para a promoção da cidadania e auto-aceitação do pertencimento étnico-racial dos estudantes

e, sobretudo, promover a aprendizagem significativa por meio do ensino da educação das relações étnico-raciais.

Nesse sentido, o pretexto deste trabalho é relatar as contribuições do estágio supervisionado para a identificação com a docência e ao mesmo tempo dialogar com a educação das relações étnico-raciais como instrumento de enfrentamento das práticas discriminatórias e de promoção da aprendizagem significativa.

Contudo, a educação das relações étnico-raciais possui uma finalidade humanística indispensável na formação escolar de todo educando. Possibilitar as crianças acesso a essa educação desde cedo dar-lhes condições de firmarem seu pertencimento étnico racial e respeitar a identidade cultural dos demais colegas haja vista que “o trabalho com a diversidade e o convívio com a diferença possibilitam a ampliação de horizontes tanto para o professor quanto para a criança” (BRASIL, 1998, p.77).

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Sabemos que o estágio supervisionado ajuda os discentes a entender que o trabalho docente não é ambíguo e indefinido como muitos pensam “ele possui também sua própria dinâmica interna, que provém principalmente do fato de ser uma atividade com finalidades e orientada por objetivos” (TARDIF; LESSARD, 2007, P.13).

Nessa perspectiva, é necessário compreender também que todas as pessoas possuem uma identidade. São identidades que embora sejam semelhantes, possuem características próprias. O ensino da educação das relações étnico-raciais favorece não só a construção de tais identidades como o seu reconhecimento e valorização. Assim, os seres humanos devem ter acesso a essa educação desde a mais tenra idade.

Através do estágio supervisionado foi possível compreender que o discurso racial na educação infantil tem um peso enorme na formação étnica e na construção da identidade das crianças que consegue aprender com outras através de atividades interativas, socializações, troca de saberes experienciais e que a escola deve dar abertura para o diálogo com as diferentes culturas.

O referencial curricular nacional para a educação infantil aprofunda essa discussão e a confirma ao afirmar que,

O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças

entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias (BRASIL, 1998, p. 11).

É preciso que as diferenças culturais sejam trabalhadas nas escolas desde a etapa inicial da educação básica a (educação infantil) para que os estudantes conheçam e assumam sua identidade e aprendam a respeitar o pertencimento étnico-racial dos demais colegas, pois,

Desde muito cedo, podemos ser educados a reconhecer a diferença como um trunfo e a diversidade como algo fascinante em nossa aventura humana. Desde muito cedo, podemos aprender e conhecer diferentes realidades e compreender que a experiência social do mundo é muito maior do que a nossa experiência local, e que esse mesmo mundo é constituído e formado por civilizações, histórias, grupos sociais e etnias ou raças diversas. É também bem cedo em sua formação que as crianças podem ser reeducadas a lidar com os preconceitos aprendidos no ambiente familiar e nas relações sociais mais amplas (BRASIL, 2014, p.15).

Nesse sentido, fica evidente que quando se trata da realidade cultural do outro a muito que se aprender. As diferenças identitárias na educação infantil devem ser reconhecidas pelos professores e trabalhadas nas escolas, com vistas á promoção do conhecimento, da cidadania e respeito às diferenças, pois desde muito cedo podemos contribuir para a transformação democrática da sociedade em que vivemos.

Sabemos que, nos dias atuais as práticas discriminatórias e preconceituosas ainda ressoam de forma alarmante nos vários ambientes sociais, principalmente dentro das nossas escolas. Pode se afirmar que um dos graves problemas enfrentado pela humanidade hoje é a negação e cobertura do racismo. Porém, como nos diz Santos, Neto (2011),

A escola, como instituição social responsável por uma parcela importante da educação dos cidadãos, deve se posicionar politicamente contra toda e qualquer forma de discriminação. O reconhecimento e a valorização da cultura negra são elementos importantes nas relações sociais na escola, no sentido de permitir que a comunidade escolar possa perceber a importância das diferenças étnico-raciais na formação e na riqueza cultural da nossa sociedade (SANTOS, NETO, 2011, p. 523).

É notório, que não vivemos em um país onde todas as pessoas têm acesso as mesmas condições de igualdade, a questão é que ainda estamos submetidos ao mito da democracia racial “[...] que nos leva a pensar que vivemos em um paraíso racial” (GOMES, 2005, p.148).

Entretanto, as escolas precisam trabalhar a educação das relações étnico-raciais e lutar pelo combate do racismo e seus derivados, pois enquanto muitas pessoas vivem para a reprodução, disseminação e cobertura do mito da democracia racial milhões de crianças, em

sua grande maioria negra estão tendo sua autoestima diminuída, sua identidade negada, seu pertencimento étnico-racial empobrecido e sua esperança fragilizada.

É por essa e outras questões que a escola precisa se posicionar politicamente contra todo tipo de práticas preconceituosas e racistas presente nos vários segmentos da educação que regem nossa sociedade, inclusive a educação infantil. É como diz Neves (2012, p.09) “[...] que a escola seja um instrumento de alfabetização, mas também um instrumento de crescimento cultural, de descoberta de experiências étnicas raciais”.

Precisamos lutar pela formação cidadã e plural de nossas crianças orientando-as para que não sejam as novas vítimas da democracia racial. O ensino da educação das relações étnico-raciais na educação infantil é imprescindível para o combate das práticas racistas e discriminatórias na sala de aula possibilitando a construção e fortalecimento da identidade das crianças.

Entretanto, o ensino da educação das relações étnico-raciais na educação infantil não é uma tarefa fácil, pois muitas vezes gera situações conflitantes. Mas é através do enfrentamento do racismo e seus derivados que as crianças conseguem aprender de forma significativa.

O discurso racial na educação infantil “são esforços que não apenas se somam na luta contra o racismo, como também na consolidação da democracia, da promoção da cidadania e no reforço à igualdade social e racial” (GOMES, 2014).

Assim, é imprescindível para a promoção do respeito às diferenças para o desenvolvimento de atitudes éticas e, sobretudo, construção e afirmação do pertencimento étnico-racial dos estudantes.

Quando as crianças são valorizadas e aceitas na sala de aula com as suas diferenças culturais e sociais, conseguem desenvolver melhor suas habilidades resultando em um rendimento qualitativo no seu processo de escolarização.

Sem dúvidas, a educação das relações étnico-raciais contribui para a aprendizagem significativa das crianças, pois

[...] tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, postura e valores que eduquem cidadãos, quanto a pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira (BRASIL, 2005, p. 31).

Portanto, o ensino da educação das relações étnico-racial na educação infantil possui uma finalidade humanística mais que necessária para a construção e apreensão dos saberes

das crianças. É também essencial para o combate do racismo e das práticas preconceituosas presente na sociedade de forma generalizada.

## **METODOLOGIA**

O estágio supervisionado possibilitou momentos de aprendizagens em contextos diferenciados que se concretizaram entre a Universidade e a instituição escolar e campo do estágio. Os encontros realizados na Universidade serviram para a realização de estudos teóricos sobre o estágio supervisionado na educação infantil e os saberes sobre a práxis escolar, Lei de Diretrizes e Bases da educação, construção do projeto de ação, entre outros.

No que se reporta a escola, foram seis dias de observação para conhecer a turma a ser contemplada com o trabalho teórico-metodológico e a comunidade escolar, seguido do período de execução do estágio com a regência de classe, a partir do projeto que teve como tema central o ensino da educação das relações étnico-raciais.

As metodologias contemplaram vinte crianças da pré-escola, especificadamente o pré II “C” da educação infantil, na faixa etária de quatro a cinco anos.

Além disso, as metodologias de trabalho utilizadas respeitaram as orientações para organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, com atividades que envolveram: rodinhas com conversas, leituras, contação de histórias, atividades através de experimentos, jogos educativos, brincadeiras, dramatização, formação de novas palavras, pinturas, confecção de mural, livros, quadros, apresentações musicais, entre outros.

Contudo, as atividades concretizadas tiveram como finalidade possibilitar as crianças conhecer as diferenças identitárias na sala de aula, contribuir para a promoção da cidadania e auto-aceitação do pertencimento étnico-racial dos estudantes e promover a aprendizagem significativa

## **RESULTADOS**

Temos consciência que o período de estágio é insuficiente para esgotar uma problemática desta magnitude no cenário da educação brasileira. Fizemos uma pequena contribuição que somadas a outras ações da universidade, como pibid, eventos científicos, formação continuada, pesquisas e publicações buscam efetivamente atender o que propõe a legislação.

Podemos apresentar como resultados a possibilidade de mostrar ao corpo docente a necessidade de abordar a temática na Educação Infantil, o sucesso com as atividades desenvolvidas e o envolvimento da turma.

Nesse sentido, umas das atividades que sobressaíram, por exemplo, foi a construção do livro pelas crianças após contação da história “o patinho feio”. Nessa atividade, as crianças foram estimuladas a reconhecer suas próprias diferenças e a do outro, e ao mesmo tempo aprenderam a trabalhar em equipe para a construção coletiva do livro.

Desenvolveu-se também, outra atividade sobre a história de “Bruna e a galinha D’angola” onde os alunos (as) puderam apreciar a história da África e da sua cultura, bem como perceber a estética africana presente nas cores da galinha D’angola.

Com a realização do estágio supervisionado as crianças foram despertadas para a participação nas atividades e a escola pelo acolhimento do projeto recebeu como retorno a exposição das artes construídas pelas crianças no período de regência, por exemplo, confecção de cartazes, livros, quadros sobre a cultura africana, dentre outros que puderam apreciar e perceber o universo cultural africano que é enorme, mais pouco explorado por nossas escolas.

O trabalho sobre o ensino da educação das relações étnico-raciais na instituição de ensino foi muito significativo, uma vez que a temática em questão é bastante rica em valores culturais e humanísticos essenciais para o processo de ensino e aprendizagem de todos os educandos ajudando-lhes a serem reconhecidos e valorizados no ambiente escolar. Como Neves vêm nos dizer,

A ausência do componente negro na escola priva as crianças negras de conhecerem a sua história, que vai muito além da escravidão, portanto, a escola necessita urgentemente reformular conteúdos e problematizar a questão do negro no contexto escolar. Dando a conhecer a diversidade cultural da criança negra e criando possibilidades de conhecimento da sua cultura (NEVES, 2012, p.03).

Portanto, a educação das relações étnico-raciais deve ser mais discutida e trabalhada pelos profissionais da educação, pois com essa linha de estudo é possível também lutar contra “a prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia” (FREIRE, 1996, p.06).

Oportunizar as crianças acesso ao discurso racial já na primeira etapa da educação básica (educação infantil) é assumir uma postura política que nos aproxima do sonho de Martin Luther King (1963) que declara: “Eu tenho um sonho que minhas quatro pequenas crianças vão um dia viver em uma nação onde elas não serão julgadas pela cor de sua pele, mas pelo conteúdo de seu caráter”.

Infelizmente, apesar de tantos já terem se passado isso ainda é apenas um sonho, inclusive no Brasil, mas não é motivo de desistência. Hoje, os educadores têm um papel importantíssimo em adotar o sonho de King e fazer com que ele floresça e se torne desejo de todos os estudantes que são capazes de construir uma sociedade mais justa e humana.

Por fim, a educação das relações étnico-raciais é um dos caminhos que temos para tornar estes e outros sonhos de milhões de vítimas das práticas discriminatórias e afins, realidade.

## **CONCLUSÃO**

È sabido, que o estágio supervisionado tem a função de oferecer ao licenciando a articulação dos conhecimentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções.

Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores.

Desse modo, foi possível realizar durante o estágio supervisionado uma série de tarefas, como por exemplo, a atividade efetivada com o texto que cor é minha cor com o intuito de reconhecer o entendimento das crianças sobre a sua identidade onde percebi que muitas delas resistiam em assumir seu pertencimento étnico-racial e reconhecerem a sua cor.

Por outro lado, muitas crianças associavam a cor de seus desenhos ao das bonecas observadas nos meios televisivos. Assim, busquei trabalhar as relações étnico-raciais e a tolerância racial com mais constância entre as crianças, pois “[...] a educação é um processo de humanização; que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo adiante” (PIMENTA, 1996, p. 79).

No início da realização das atividades na classe escolar, notei também, que as crianças em sua grande maioria, resistiam em sentar perto de outra aluna negra e de inseri – lá nos grupos durante as atividades coletivas.

Assim, constatamos com muito desconforto que a criança negra se sentia constrangida com aquelas situações preconceituosas e racistas e com isso não participava das atividades propostas, ficando refém das práticas discriminatórias. E que a escola, especificamente a



professora não desenvolvia ações para mudar este quadro, tão grave. Como explica Santana (2011, p.134)

Há que se considerar que a existência de “preconceito e de discriminação étnicos, dentro da escola, conferem à criança negra a incerteza”. Essa incerteza causa-lhe insegurança que contribui para a efetivação da baixa estima. (Aspas do autor).

È necessário que as instituições de ensino haja politicamente contra todas as formas de racismo e seus derivados e acolham todas as crianças com suas diferenças e particularidades.

No decorrer do projeto busquei valorizar o pertencimento étnico-racial de todas as crianças e leva-lás compreender que todas elas são importantes independentes da coloração de pele, classe social, características físicas, etc.

Pude desenvolver também com as crianças da turma, no período de regência, a peça sobre a história “menina bonita do laço de fita” para reforçar os temas trabalhados sobre perceber-se e perceber o outro como diferente, respeitar o outro e valorizar o seu pertencimento étnico-racial.

Ficou notório que as crianças compreenderam a importância do outro para a vida em sociedade melhorando as relações estabelecidas dentro da sala de aula.

Enfim, o trabalho firmado no ensino da educação das relações étnico-raciais favorece a aprendizagem plural e emancipatória das crianças, bem como possibilita ao aluno/futuro professor/educador transformar sua práxis escolar e crescer profissionalmente cientes de que seu trabalho educativo corrobora para a construção de uma sociedade cada vez melhor.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Parecer n. 003/2004, CNE. Brasília - DF, 2005.

BRASIL, Ministério da educação e do desporto, Secretaria de educação fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. 3, 2, 1 v. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da educação continuada, Alfabetização, Diversidade e inclusão. **História e Cultura Africana e Afro-brasileira na Educação infantil**. Brasília: MEC/SECADI, UFSCar, 2014.

Ensaio de gênero. **Porque ensinar relações étnico-raciais e história da África nas salas de aula**. Disponível em: <https://ensaiosegenero.wordpress.com/2014/03/19/por-que-ensinar-relacoes-etnico-raciais-e-historia-da-africa-nas-salas-de-aula/>.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e Relações raciais**: Refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, Kabengele. (Org.). Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada. Brasília. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 143 – 154.

NEVES, Pollyana Cassiano. **As relações étnico-raciais na educação Infantil**. Disponível em: <http://www.simpósioestadopolíticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/CP02.pdf>.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores-saberes da docência e identidade do professor**. São Paulo, v.22. n.2, p. 72-89, Jul/Dez, 1996.

SANTANA, Edson Carvalho de Souza. **Escolaridade, Festejos e Religiosidade na constituição de um quilombo contemporâneo no Oeste da Bahia**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade. Salvador, BA. UNEB. 196 p. 2011.

SANTOS, Marzo Vargas dos; NETO, Vicente Molina Neto. **Aprendendo a ser negro**: A perspectiva dos estudantes. Cadernos de pesquisa. São Paulo, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742011000200010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742011000200010).

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.